

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS: indicativos de um Estado do Conhecimento ¹

PHYSICAL EDUCATION FOR BABIES: indicators of a State of Knowledge

Júlio César Ferreira de Mesquita ⁱ

José Ricardo Silva ⁱⁱ

RESUMO: Este estudo investiga os desafios da Educação Física (EF) com bebês em creches, visando identificar indicativos para a atuação pedagógica docente. Realiza uma pesquisa de estado do conhecimento (2008-2023) nas bases BDTD, SciELO e CAPES, selecionando 13 artigos. Os resultados destacam a docência compartilhada, o brincar como linguagem corporal e a centralidade das interações. Conclui, sob a perspectiva histórico-cultural, que, apesar de resquícios espontaneístas, surgem propostas contra-hegemônicas de mediação cultural. Tais avanços superam a práxis puramente motora, sinalizando novas possibilidades para a intervenção do especialista na primeira etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Bebês. Estado do Conhecimento. Teoria histórico-cultural.

ABSTRACT: This study investigates Physical Education (PE) challenges with infants in daycare centers to identify pedagogical action indicators. It performs a state-of-the-art review (2008-2023) across BDTD, SciELO, and CAPES databases, selecting 13 publications. Findings highlight shared teaching, play as body language, and the centrality of interactions. Under a cultural-historical perspective, it concludes that counter-hegemonic cultural mediation proposals are emerging, despite lingering "spontaneist"

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), aprovação no Comitê de Ética – nº 78233323.0.0000.5402.

approaches. These advances transcend purely motor praxis, signaling new possibilities for specialist intervention in the first stage of Basic Education.

Keywords: Physical Education. Early Childhood Education. Babies. State of knowledge. Historical-cultural theory.

1 INTRODUÇÃO

A estrutura do sistema educacional brasileiro foi fundamentada por marcos legais que estabeleceram o direito e o dever do Estado de garantir a educação à criança desde a creche (Brasil, 1988; 1990). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei n.º 9.394/96) fixa a Educação Infantil (EI) como a primeira etapa da Educação Básica, visando o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. De forma crucial, a LDB também define a Educação Física (EF) como componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica, incluindo a EI (Brasil, 1996).

Em relação à aproximação da EF com a EI, historicamente, a área foi significativamente influenciada por abordagens que priorizam o viés biológico e funcional. Oliveira (2003) aponta a incorporação dos estudos de desenvolvimento motor e aprendizagem motora no discurso da "formação integral". Essa tendência foi impulsionada por abordagens como a Psicomotricidade (Jean Le Bouch) e a Desenvolvimentista (Go Tani), nas quais o foco reside na progressão do crescimento e na aquisição de habilidades motoras básicas (locomotoção, manipulação e estabilização). Para Heinen, Souza e Silva (2020), essa herança histórica frequentemente resulta em uma EF reducionista na creche, que se ampara em movimentos repetitivos e na busca apenas do gesto técnico.

No caminho contrário a estas concepções, que fragmentam o desenvolvimento humano, Martins e Mello (2019) apontam documentos oficiais – como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) – que tratam a criança como sujeito histórico e de direitos. A BNCC organiza o currículo por meio de campos de experiências, como "Corpo, gestos e movimentos", rompendo com a lógica de disciplinas isoladas e de fragmentação do conhecimento (Brasil, 2017). Esta orientação rompe com a ideia de uma atuação exclusiva do professor de Educação Física (PEF) apartada dos objetivos da EI como um todo, exigindo uma integração de saberes.

Neste contexto, a Lei n.º 11.738/08 (PSPN) influenciou a inserção de professores especialistas para garantir o tempo de planejamento do professor regente. Contudo, Martins (2018) sinaliza que o lugar da EF nesse âmbito escolar apresenta-se rodeado de inquietações, pois a inserção do especialista pode suscitar justamente a fragmentação do conhecimento, o que contraria o conceito de desenvolvimento integral preconizado pelos documentos oficiais. O autor aponta, ainda, um distanciamento entre os currículos de licenciatura em EF e a etapa da EI.

Esta lacuna formativa configura uma relação de causalidade: os cursos formam professores sem a devida capacitação para atuar com bebês, o que os leva a seguir pressupostos históricos ligados ao aperfeiçoamento físico, divergindo das pautas dos documentos orientadores e impactando

decisivamente a atuação. Corroborando, Nunes, Poulsen e Duek (2020) e Varão et al. (2023) reforçam as fragilidades na formação inicial, que não atendem às demandas da prática pedagógica para os bebês e nem contemplam as concepções de criança e infância presentes nos documentos oficiais, limitando-se à visão físico-motora.

Diante do exposto, evidenciamos a problemática existente entre as prerrogativas da legislação educacional, a formação inicial e a atuação destes professores. Com o intuito de dirimir esses obstáculos históricos e superar a visão espontaneísta e funcionalista da EF, o objetivo deste estudo foi identificar, em publicações científicas, indicativos para a atuação pedagógica do professor de Educação Física para atuar com bebês em creches.

Para tanto, optamos pela metodologia denominada estado do conhecimento, que visa mapear e discutir de forma analítica a produção acadêmica de teses, dissertações e artigos, em prol de uma visão holística sobre o tema (Valle; Amaral; Ferreira, 2025; Romanowski; Ens, 2006). A partir dos resultados, procuramos estabelecer um diálogo, fundamentado na teoria histórico-cultural, para indicar possibilidades de trabalho que elevem o nível de ensino e a apropriação do patrimônio cultural corporal pelo bebê. Nesse sentido, essa pesquisa ganha relevância ao levantar indícios para suscitar reflexões e discussões urgentes ao apontar indicativos para a prática do professor de Educação Física em creches.

Por fim, o artigo está estruturado da seguinte maneira: além desta introdução (que contém o contexto legal, as tendências pedagógicas e o problema da formação docente), em sequência, temos o percurso metodológico, seguido de discussão e análise dos resultados do mapeamento, culminando nas considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Os estudos do tipo Estado do Conhecimento desempenham um papel fundamental em pesquisas na área educacional, pois, além de mapear e discutir de forma crítica as publicações científicas e acadêmicas, tal metodologia revela ainda possíveis tendências, lacunas, avanços e desafios, usando apenas um setor de publicação como fonte primária e um recorte temporal definido. Partindo da análise reflexiva, a construção do estado do conhecimento considera aquilo que já foi discutido e como se relaciona no contexto prático, amplificando a visão do pesquisador para perspectivas inexploradas e possibilitando a produção de novos saberes (Romanowski; Ens, 2006; Valle; Amaral; Ferreira, 2025).

Conceitualmente, o Estado do Conhecimento se concentra em identificar, registrar e classificar a produção científica sobre uma temática, sendo uma metodologia mais restritiva, investigando, neste caso, apenas artigos, teses e dissertações. Essa contenção intencional, somada à delimitação cronológica, permite ao investigador conhecer em profundidade o nível das pesquisas e o direcionamento de uma área específica. Dessa forma, o estado do conhecimento não se limita a um inventário, mas exige criticidade ao analisar os textos, facilitando assim a identificação de padrões e

sinalizando tendências dominantes e lacunas existentes, a fim de orientar as pesquisas futuras (Morosini; Fernandes, 2014; Soares; Maciel, 2000; Torres; Palhares, 2014).

Sendo assim, este estudo caracteriza-se como Estado do Conhecimento, por concentrar a sua investigação em apenas um setor, com o objetivo de mapear, analisar e discutir criticamente a produção científica sobre uma temática específica (Romanowski; Ens, 2006; Michel Junior; Costa, 2024). A metodologia adotada seguiu as etapas essenciais: definição da temática e dos descritores, delimitação temporal, seleção das fontes, consulta nas bases de dados, leitura e fichamento dos achados (Santos et al., 2020).

A delimitação do tema buscou indicativos teóricos e práticos para professores de Educação Física que atuam com bebês em creches, utilizando os descritores (palavras-chave) ‘Educação Física’, ‘creche’, ‘bebê’, ‘prática corporal’ e ‘movimento’. Estes foram arranjados com os operadores booleanos AND e OR (Santos et al., 2020), resultando nas seguintes combinações: (1) ‘Educação Física’ AND ‘Creche’ AND ‘Bebê’; (2) ‘Educação Física’ AND ‘Prática Corporal’ AND (‘Creche’ OR ‘Bebê’); (3) ‘Educação Física’ AND ‘Movimento’ AND (‘Creche’ OR ‘Bebê’); (4) ‘Educação Física’ AND (‘Creche’ OR ‘Bebê’) AND (‘Prática Corporal’ OR ‘Movimento’).

O recorte temporal foi de 16 anos (2008 a 2023), justificado pela promulgação da Lei do Piso Salarial Profissional Nacional (Lei n.º 11.738/2008) e as fontes de dados utilizadas foram as bases digitais Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos da CAPES, selecionadas por sua credibilidade e ampla cobertura na área educacional.

A Tabela 1 demonstra o quantitativo final das produções científicas encontradas em cada base de dados e combinação de descritores:

Tabela 1 – Levantamento das publicações nas bases de dados

Nome	Scielo	Capes	BDTD
Combinação 1	0	5	15
Combinação 2	0	4	2
Combinação 3	0	9	67
Combinação 4	0	0	68
Total			170

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Diante disso, para organizar este volume de material bibliográfico, o estudo recorre ao fichamento como ferramenta de otimização das leituras e produção de conhecimento, como bem pontuado por Campos (2010). E, tomamos como exemplo a metodologia de autores como Simões et al. (2016) e Fávero et al. (2022), elencando como leitura preliminar os seguintes elementos textuais: título e subtítulo (se houver), palavras-chave e resumo. Assim, excluímos duplicatas e materiais que

não atendem em sua completude ao tema abordado (abordagens de outras áreas, a não inserção do docente de Educação Física e a generalização do público-alvo para toda a Educação Infantil). Dessa forma, 27 publicações foram mantidas para a próxima fase.

A leitura integral dos achados permitiu uma análise abrangente, imersiva e minuciosa dos textos, fornecendo uma visão total da produção científica, a qual culminou na seleção dos 13 trabalhos que compõem o *corpus* de análise deste Estado do Conhecimento. Esse acervo final compreende nove trabalhos (oito dissertações e uma tese) provenientes de programas de pós-graduação e quatro artigos publicados em periódicos científicos. A Tabela 2 detalha a distribuição final dessas 13 publicações por combinação de descritores, tipo de material e base de dados.

Tabela 2 – Escopo final das publicações nas Bases de dados

Nome	Scielo	Capes	BDTD
Combinação 1	0	2	2
Combinação 2	0	1	0
Combinação 3	0	1	7
Combinação 4	0	0	0
Total			13

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

3 APRESENTAÇÃO TÉCNICA

A partir do fichamento das 13 publicações, os dados extraídos foram organizados e sintetizados para ressaltar os principais encontros e desencontros sinalizados nas pesquisas (Valle; Amaral; Ferreira, 2025).

A concentração temporal das publicações ocorreu nos anos de 2012, 2015, 2017 e 2018, registrando-se duas publicações em cada ano, enquanto 2008, 2011, 2016, 2020 e 2022 apresentaram uma única publicação em cada. A amostra revelou uma dominância feminina (82,4%), com a representação masculina em 17,6%. Em relação à distribuição geográfica dos estudos de Pós-graduação, os estados de Santa Catarina (38,5%), São Paulo (23,1%) e Paraíba (15,4%) foram os maiores contribuintes, seguidos por Amazonas, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, que apresentaram 7,7% cada.

A principal fonte de publicação foi o Programa de Pós-graduação em Educação Física, seguido pela *Revista Movimento* e pela Pós-graduação em Educação, ambos com duas publicações cada. Outras fontes, como a *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, a *Revista Zero-a-Seis*, a Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e a *Docência para Educação Básica*, registraram apenas uma publicação cada.

Por fim, as abordagens teóricas que fundamentaram as pesquisas revelaram uma diversidade de perspectivas pedagógicas. O tema brincar e se-movimentar obteve o maior número de publicações. As abordagens referentes à docência compartilhada, à pedagogia da corporeidade e a políticas públicas apresentaram duas publicações cada, enquanto cultura corporal, desenvolvimento motor, estudos culturais e pedagogia da infância encontraram-se com apenas uma publicação cada.

3.1 Apresentação dos estudos

Santos (2008) buscou um diálogo teórico-empírico para formular perspectivas teórico-metodológicas para o trabalho pedagógico do PEF na Primeira Infância, com foco no Brincar e Se-movimentar. A autora reforçou que o ato livre e espontâneo da criança se relaciona com o presente e o mundo, defendendo a emancipação da primeira infância por meio dos espaços físicos, do tempo, brinquedos, faz-de-conta e da ludicidade. A pesquisa sinalizou que a atuação do PEF transcende os aspectos motores ao permitir que a criança compreenda o mundo, construa valores e se emancipe através da brincadeira livre.

Costa (2011) realizou uma pesquisa teórica, com base em sua experiência empírica, para investigar os fundamentos da concepção de infância, a relevância da docência do PEF e críticas à adultização precoce. Partindo da teoria do Brincar e Se-movimentar a autora demonstrou a importância do papel ativo do PEF no desenvolvimento integral da criança. A conclusão central é que, apesar de ter habilidades essenciais, o PEF carece de plena compreensão do que é ser criança, dialogar com as demais áreas do conhecimento e de uma formação inicial mais adequada para a Educação Infantil, que rompa com paradigmas que priorizam o aspecto físico-motor advindos da recreação, psicomotricidade e aprendizagem motora.

Mattos (2012) investigou a subjetividade de 8 docentes atuantes com turmas entre 0 e 5 anos, demonstrando que os sentimentos e opiniões dos professores moldam a forma de ensino e o conteúdo. A pesquisa indicou uma tendência reducionista nas ações pedagógicas, seja recreativa ou nostálgica, bem como a superficialidade da Educação Infantil durante a formação inicial, o que gera dificuldades em perceber o papel pedagógico da EF. A autora concluiu que a concepção do PEF na Educação Infantil deve envolver a integração das relações objetivas e subjetivas, superando a visão dicotômica corpo/mente, e se afastando das outras etapas educacionais fragmentadas.

Vieira e Bezerra (2012) apresentaram um relato de experiências de docência compartilhada entre uma professora de Educação Física e uma de Pedagogia em Florianópolis. A parceria foi justificada como uma possibilidade para a inserção da EF na creche, que contribui para o distanciamento do modelo tradicional escolar e para a construção de uma Pedagogia da Infância que valoriza as necessidades dos bebês. A EF, para as autoras, deve proporcionar a ampliação dos conhecimentos infantis através do movimento e da brincadeira, cabendo ao docente estar atento às observações diárias e às intencionalidades dos bebês para planejar novas situações.

Rodrigues (2015) analisou o PEF como sujeito principal da pesquisa, investigando sua inserção e os argumentos que justificam sua presença na Educação Infantil, com base na análise crítica

documental das políticas públicas nacionais. O estudo destacou que a Educação Infantil e a Educação Física tratam do brincar, do movimento e da interação, sendo a linguagem corporal uma forma de comunicação essencial. A pesquisadora defendeu que o PEF, em busca de qualificação, deve usar seus conhecimentos para articular em conjunto com diversos saberes e atender às necessidades das crianças, priorizando o brincar e a interação como princípios.

Varotto (2015) realizou um estudo de caso em Florianópolis (SC), aplicando questionário de perguntas fechadas e abertas para analisar como as professoras de Educação Física desenvolviam suas práticas com bebês, considerando tanto a organização do tempo, espaço e rotina, quanto a linguagem corporal, comunicação e expressão. A pesquisa destacou as categorias "Dimensões das ações pedagógicas", "Docência Compartilhada" e "Especificidade da Educação Física nos grupos de bebês". A autora concluiu que a singularidade do trabalho docente para bebês revela mudanças na forma de ser e estar das profissionais, mas que tais ações ainda não receberam o devido reconhecimento e visibilidade na Educação Infantil.

Soares, Prodócimo e De Marco (2016) investigaram a importância do eixo movimento e sua articulação com os demais eixos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, enquanto linguagem corporal. A pesquisa de campo observou a rotina da creche e a distribuição do tempo, defendendo que a participação do PEF em parceria com os demais docentes é fundamental para o trabalho interdisciplinar e a não fragmentação da Educação Infantil. O especialista deve colaborar nas práticas pedagógicas que valorizam o movimento como linguagem, fazendo alterações no ambiente para torná-lo estimulante e desafiador, proporcionando vivências e exploração através da música, dança, ginástica, jogos, brincadeiras e parques.

Macedo e Neira (2017) investigaram uma experiência pedagógica em creche para problematizar a legitimidade das práticas corporais e dar voz às crianças entre 2 e 3 anos como produtora de cultura, através da Educação Física. Os autores concluíram que o docente deve tematizar a prática corporal com uma postura reflexiva, interpretando e ressignificando a brincadeira em conjunto com a criança, e integrando seus saberes à proposta pedagógica. O PEF deve priorizar alternativas transformadoras que evitem a práxis puramente motora e ofereçam tempo e espaço para o brincar e a democratização dos conhecimentos.

Gonçalves, Gomes-da-Silva e Andrade (2017) buscaram entender o desenvolvimento do brincar em bebês (7 a 24 meses), por meio da interação, movimento, comunicação e expressão, bem como a atuação do PEF no contexto escolar. Utilizando a Pedagogia da Corporeidade, os autores propuseram que o docente deve motivar, acolher, preparar o espaço físico e promover intencionalmente as condições do brincar livre. O estudo reconheceu nesse docente, quando qualificado, a capacidade de planejar, executar e avaliar a brincadeira como atividade pedagógica, carregada de significados, emoções e sentimentos.

Miguel (2018) realizou uma pesquisa de campo qualitativa para entender as interações sociais de crianças de 1 a 3 anos durante o jogo educativo nas aulas de Educação Física em uma creche (Manaus-AM). O estudo conceituou o jogo educativo como instrumento de desenvolvimento infantil. A autora defendeu que o valor pedagógico do PEF é essencial, pois utiliza o jogo para estimular o controle e as habilidades motoras, consolidar as regras e o convívio sociais, e favorecer valores como

ouvir e dividir. O docente auxilia as crianças a controlarem seus movimentos e a compreenderem o significado das regras sociais no espaço de convivência.

Silva (2018) investigou, por meio de pesquisa teórica, os dilemas da escolarização precoce, que visa a produtividade futura, em detrimento do tempo da criança para o brincar e o se-movimentar livremente. Fundamentada na abordagem Brincar e Se-movimentar, a autora criticou a creche focada no "amanhã" e defendeu o brincar livre e espontâneo como primeira expressão de inteligência. Nesse contexto, o professor de Educação Física (PEF) é entendido como mediador das diversas formas de movimentação e expressão corporal, sendo a dança proposta como alternativa de conteúdo para estimular a expressão rítmica, uma forma de resgatar a infância mais livre por meio de um brincar dançante.

Pereira (2020) identificou e analisou o processo educativo para crianças de 0 a 3 anos nas creches municipais de Bauru (SP), com base na Cultura Corporal, utilizando questionários com professoras e auxiliares. A pesquisadora sinalizou a ausência do PEF na rede, cabendo o trato da Cultura Corporal às professoras generalistas. Como produto educacional, a autora sugeriu a criação do eixo "brincadeiras de percepção sensoriais" para complementar a lacuna de orientações didáticas para o berçário na proposta municipal. A pesquisa enfatizou a necessidade de políticas públicas para o especialista ser inserido e integrado à proposta pedagógica para a qualidade do ensino.

Em sua tese, Gonçalves (2022) analisou o sentido das brincadeiras (situação de movimento brincar) e seu impacto no desenvolvimento emocional do bebê. O estudo utilizou a Pedagogia da Corporeidade para compreender e categorizar o brincar, além de apontar a tríade professor, bebê e ambiente como um caminho possível para a docência. A autora ressaltou que a ação do PEF é necessária para preparar o ambiente físico, apresentar e manejar o brinquedo, criando a situação de movimento docente favorável, que resulta em amadurecimento emocional e autonomia do bebê, a partir da ação, observação e disponibilidade do professor.

Ao analisarmos os indicativos ora apresentados, é possível identificar nos argumentos concepções díspares sobre infância, Educação Infantil e Educação Física, o que justifica os diferentes entendimentos sobre a atuação pedagógica do professor de EF com bebês. Em síntese, os estudos apontam fragilidade na formação inicial, reconhecem a organização específica da creche – onde os bebês requerem cuidados essenciais (higiene, sono e alimentação) – e defendem a não fragmentação do conhecimento e a superação da disciplinarização da EF (Soares, Prodócimo e De Marco, 2016).

Apesar de Miguel (2018) focar na estimulação precoce do controle motor, das habilidades e capacidades físicas, a tendência majoritária dos estudos converge para a superação do viés mecanicista e da práxis puramente motora (Pereira, 2020; Macedo e Neira, 2017; Mattos, 2012). Esta superação encontra ressonância na teoria histórico-cultural (THC) ao entender o movimento e a Cultura Corporal como objetivações humanas – conhecimentos historicamente acumulados que devem ser apropriados pela criança.

Observa-se que alguns estudos se relacionam com abordagens que desconsideram a creche como período escolar, o que pode precarizar o ensino na EI. Conforme Pasqualini (2010, p. 161), existe uma "hegemonia na literatura contemporânea [...] de um ideário antiescolar, que tem como um de seus pilares a negação do ato de ensinar". Entendemos, ao contrário, que a tarefa do professor de

Educação Física na creche é oportunizar o acesso às objetivações humanas criadas e acumuladas historicamente. Neste sentido, reiteramos a relevância do ensino sistemático e intencional como ferramenta para a apropriação da Cultura Corporal, buscando superar as práticas espontaneístas e a cultura do senso comum. Corroboramos com Vieira e Bezerra (2012) ao afirmar que a EI deve distanciar-se do modelo tradicional escolar – que impõe modelos formais e conteudistas – mas não pode perder de vista seu papel fundamental na promoção do desenvolvimento psíquico.

Paralelamente, identifica-se uma forte tendência em defesa do brincar livre e espontâneo com baixa intencionalidade pedagógica, restringindo a EF à recreação. Nesses indicativos (Silva, 2018; Costa, 2011; Mattos, 2012; Santos, 2008; Gonçalves, Gomes-da-Silva e Andrade, 2017), o professor é relegado ao papel de organizar o espaço e disponibilizar objetos, assumindo que, nesta faixa etária, o desenvolvimento estaria dado pela simples exploração. Diante dessa perspectiva, ponderamos que propostas que se limitam a organizar ambientes desvalorizam o conhecimento do professor enquanto mediador cultural.

É o ensino, entendido como a organização da atividade da criança, que promove o desenvolvimento psíquico. Conforme Vygotsky (2001, p. 334), “[...] o ensino seria totalmente desnecessário se pudesse utilizar apenas o que já está maduro no desenvolvimento, se ele mesmo não fosse fonte de desenvolvimento e surgimento do novo”. A intervenção intencional do professor, ao invés de esperar o amadurecimento, atua na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), potencializando o surgimento de funções psíquicas superiores.

Neste sentido, alguns estudos parecem se relacionar com abordagens contra-hegemônicas. Gonçalves (2022) transcende a preparação do ambiente físico e sinaliza para a intencionalidade do professor em apresentar, manejar e interagir com o brinquedo, revelando seu significado ao bebê. Macedo e Neira (2017) destacam que a prática pedagógica do professor de Educação Física é a possibilidade de apreciação reflexiva do universo cultural. Pereira (2020), ao reconhecer a ausência de orientações didáticas para o berçário, evidencia a necessidade de sistematizar o processo de ensino-aprendizagem.

Podemos destacar conceitos da THC que ajudam a compreender esta dinâmica: a periodização do desenvolvimento e a atividade guia. Para a referida base teórica, a atividade guia é aquela que impulsiona as maiores transformações psíquicas na criança em determinada fase. Na creche, a comunicação emocional com o adulto e, posteriormente, a manipulação de objetos são as atividades guias (Vygotsky, 2006). Mukhina (1996) explica que a manipulação de objetos, inicialmente aleatória, se transforma, por meio da relação social com o adulto, em uma apropriação de sua função social – o que no campo da EF se manifesta na apropriação dos gestos, dos instrumentos e das práticas da Cultura Corporal.

Neste entendimento, a importância de planejar, organizar e disponibilizar a cultura encarnada nos objetos sociais é fundamental. É preciso, sobretudo, estabelecer uma relação mediadora da cultura com o sujeito em desenvolvimento, onde o ensino, ao atuar na ZDP, evidencia o papel essencial do professor. Sobre esta questão, afirma Pasqualini (2010, p. 189) que o professor é

[...] aquele que transmite à criança os resultados do desenvolvimento histórico, explicita os traços da atividade humana cristalizada nos objetos da cultura – mediando sua apropriação – e organiza a atividade da criança, promovendo assim seu desenvolvimento psíquico.

Portanto, a Educação Física para os bebês na creche deve proporcionar, através das vivências de corpo e movimento, de forma intencional e consciente, a apropriação do patrimônio humano. O docente deve estar atento às suas observações diárias e às intencionalidades dos bebês, suas descobertas e interações, para então refletir sobre a proposta e planejar novas situações, atuando como guia do desenvolvimento psíquico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia que a inserção da Educação Física (EF) em creches permanece como um campo permeado por inquietações, decorrentes, sobretudo, do distanciamento entre os currículos de formação inicial e as especificidades da Educação Infantil (Martins, 2018; Varão et al., 2023). Tal lacuna formativa instaura uma relação de causalidade na qual o docente, carente de subsídios teóricos sobre a primeiríssima infância, tende a reproduzir modelos reducionistas e espontaneístas focados no desempenho físico-motor, o que contraria o desenvolvimento integral e as concepções de criança preconizadas pelos documentos oficiais (Nunes; Poulsen; Duek, 2020). Diante dessa problemática de fragmentação do conhecimento e fragilidade na práxis, a presente pesquisa objetivou identificar, em publicações científicas, indicativos para a atuação pedagógica do professor de EF com bebês em creches. Para tanto, optou-se pela metodologia denominada de Estado do Conhecimento.

A pesquisa do tipo Estado do Conhecimento contribui para a democratização e o acesso qualificado à produção científica. Ao realizar uma análise metódica e retrospectiva, este estudo não apenas sistematizou o conhecimento acumulado, mas revisitou caminhos investigativos para identificar lacunas críticas no campo (Vasconcellos; Silva; Souza, 2020). Sob o amparo de Morosini e Fernandes (2014) e Valle, Amaral e Ferreira (2025), essa escolha metodológica foi determinante para transcender a mera descrição bibliográfica, viabilizando um exame crítico que evidenciou fragilidades teóricas persistentes. Dessa forma, o método assegurou a originalidade desta pesquisa ao fundamentar novos horizontes investigativos diante das lacunas detectadas na atuação com bebês, legitimando o percurso percorrido.

A compreensão e valorização do brincar livre e espontâneo como produção de linguagem, carregada de significados, liberdade, criatividade e realização de fantasias, é uma vertente que se demarca fortemente. Ao contrário de concepções que impõem o tempo cronológico, rotinas rígidas e a escolarização precoce – que visa a produtividade futura – os autores nos orientam a resgatar, com afetividade, os momentos em que bebês e crianças investem em suas próprias atividades, vivendo o presente. Contudo, na perspectiva da THC, este brincar não é apenas espontâneo, mas deve ser socialmente mediado para se tornar uma atividade guia que promova o desenvolvimento psíquico.

O estudo aponta que a organização intencional do ambiente é crucial, exigindo que o espaço físico se apresente de forma atrativa, aconchegante, desafiadora e segura. A investigação ressalta a relevância de um contexto planejado pelo professor de Educação Física (PEF), configurando um ambiente que, embora favoreça o brincar livre e o movimento espontâneo do bebê, constitui-se como uma proposta pedagógica intencional. Soma-se a isso a seleção e a oferta de objetos diversos, brinquedos e elementos da natureza, que atuam como instrumentos mediadores para a exploração e apropriação da cultura (Vygotsky, 2006). Nesse cenário, o movimento — enquanto linguagem própria do bebê — orienta sua relação com os pares, os objetos e os profissionais. A observação atenta e sensível dos docentes não apenas assegura o cuidado, mas guia a intervenção pedagógica, estimulando a exploração dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Os resultados orientam que o acesso ao patrimônio cultural corporal deve contemplar experiências diversificadas de movimento e a valorização da expressão de sentimentos por meio da dança e da música.

Nos alinhamos com os autores em defesa pela docência compartilhada – um trabalho em conjunto entre o PEF e as pedagogas – em prol do desenvolvimento do bebê. Essa parceria contribui para a superação da fragmentação das experiências vividas pelas crianças na creche, pois a práxis docente decorrente desse encontro de áreas amplia a qualidade da vivência. Ao integrar as especificidades da EF com a Pedagogia, viabiliza-se o acesso a uma cultura lúdica mais elaborada, contribuindo para o desenvolvimento do bebê em sua totalidade.

O PEF, ao assumir tais ações de forma intencional e sistemática, se faz presente e integrado ao projeto político pedagógico, rompe com paradigmas e supera a fragmentação e a hierarquização. Acreditamos que esses são os primeiros passos que marcam e asseguram a presença do PEF na creche, integrando-o à proposta pedagógica da Educação Infantil e reconhecendo os bebês como sujeitos sociais e de direitos. Em tempo, vale destacar que em propostas como essas, onde bebês e crianças brincam e exploram, há a estimulação e o desenvolvimento da locomoção, manipulação, estabilização, força e agilidade. Contudo, o ato docente do PEF não pode se resumir somente a isto.

É urgente haver uma sinergia entre os aspectos motores, cognitivos, sociais, emocionais e culturais para um desenvolvimento humano em sua forma mais ampla. O PEF, por meio de experiências de movimento, pode criar vivências enriquecedoras pelo espaço/tempo, possibilitando que o bebê se aproprie da cultura mais elaborada. Para isso, o docente deve estar atento em suas observações às intencionalidades dos bebês para então planejar novas situações, atuando ativamente como o mediador que guia o desenvolvimento psíquico. Em tempo, é urgente que cursos de licenciaturas e outros espaços de formação elaborem currículos e propostas que contemplem uma formação adequada e específica para a atuação deste profissional, rompendo com paradigmas que desconsideram a especificidade desta etapa. Caso contrário, o PEF continuará mantendo uma relação aflita e tensa, reforçando estigmas históricos e, no futuro, correndo o risco de se afastar das creches, haja vista que as práticas desenvolvidas não coadunam com as orientações pedagógicas mais avançadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. 456 p.
- BRASIL. Lei n.º 8069. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Lei n.º 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília–DF.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. MEC, 2017.
- CAMPOS, Magna. Gêneros acadêmicos: resenha, fichamento, memorial e projeto de pesquisa. Mariana-MG: Fundação Presidente Antônio Carlos, 2010.
- COSTA, Andrize Ramires. Crianças, o que elas querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas? Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95660>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- FÁVERO, Rafaela Faria; BOLZAN, Érica; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; MELLO, André da Silva. A produção acadêmica da pós-graduação brasileira sobre a dança na educação infantil. *Journal of Physical Education*, v. 33, p. e3359, 2022. DOI: 10.4025/jphyseduc.v33i1.3359. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/rRpwhcSRVLBxSLVLHVP49zt>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- GONÇALVES, Danielle Menezes de Oliveira; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. No princípio é o ludens: integração do self do bebê através do brincar em creche. *Movimento*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 617–632, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.64286. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64286>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- GONÇALVES, Danielle Menezes de Oliveira. Significados do brincar para o desenvolvimento emocional do bebê. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26687>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- HEINEN, Eduarda Heydt; SOUZA, Marcos Aurélio Eger de; SILVA, José Ricardo. Encontros e (des)encontros entre a Educação Física e a creche: análises sobre ações do Pibid. *Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino*, v. 1, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32446/22128>. Acesso em: 10 de jan. de 2023.
- MACEDO, Elina Elias de; NEIRA, Marcos Garcia. A Educação Física na creche: tematizando as práticas corporais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 1, p. 99–106, 2017. DOI: 10.11606/1807-5509201700010099. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/141767>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. O lugar da Educação Física na Educação Infantil. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10537>. Acesso em: 10 out. 2023.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; MELLO, André da Silva. Perfil profissional dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil pública das capitais brasileiras. *Revista Humanidades e Inovação*. v.6, n.15, p. 160-172, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1544> Acesso em: 13 de fev. de 2023.

MATTOS, Aretuza Suzay. A representação de professores de educação física sobre sua docência em creches e Núcleos de Educação Infantil (NEIs). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/466>. Acesso em: 23 jul. 2024.

MICHEL JUNIOR, Robert Rene; COSTA, David Antonio da. Estado do conhecimento: um estudo histórico sobre os problemas aritméticos. *Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 539-567, 2024. DOI: 10.23925/1983-3156.2024v26i1p539-567. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/64608>. Acesso em: 09 out. 2025.

MIGUEL, Sally Ataíde. Educação Física na fase creche: mediando pelos jogos as práticas sociais. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6540>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 09 out. 2025.

MUKHINA, Valéria. Psicologia da idade pré-escolar. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NUNES, Karen Vieira de Ornel; POULSEN, Fernanda Feijó; DUEK, Viviane Preichardt. Aspectos curriculares da formação em Educação Física para a docência na Educação Infantil. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 107-124, jan./jul. 2020. DOI: 10.5007/1980-4512.2020v22n41p107. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2020v22n41p107>. Acesso em: 01 jul. 2024.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Concepção de infância da Educação Física brasileira: primeiras aproximações. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1593870>. Acesso em: 30 set. 2023.

PASQUALINI, Juliana Campregheer. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. (In): MARTINS, Lígia Márcia, and DUARTE, Newton, (orgs.) *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4.

PEREIRA, Ana Claudia da Silva. Diálogos e práticas com a cultura corporal na educação infantil: crianças de zero a três anos. 2020. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192140>. Acesso em: 21 jul. 2024.

- RODRIGUES, Karolina Sarmiento. A inserção do professor de educação física na educação infantil no estado do Espírito Santo. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/7287>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. *Diálogos Educacionais*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, set/dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176> Acesso em: 15 jul. 2023.
- SANTOS, Luciana Mara Espíndola. Educação Física: perspectivas teórico-metodológicas para a educação emancipatória na primeira infância. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91841>. Acesso em: 22 jul.2024.
- SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; SERIQUE, Nádia Passos; LIMA, Rafael Rodrigues. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. *Revista Pesquisa Qualitativa*, [S. l.], v. 8, n. 17, p. 202–220, 2020. DOI: 10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.215. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- SILVA, Taise Motta Rensch da. O brincar dançante: a criança e sua inerente necessidade de brincar e se-movimentar pela dança. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14887>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- SIMÕES, Regina; MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupoio; SANTOS, Suziane Peixoto; COELHO, Ana Laura; CARBINATTO, Michele Viviane. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 30, n. 1, p. 183–198, jan. 2016. DOI: 10.1590/1807-55092016000100183. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/TGq5N8B694wn4XpNwXYCWcQ>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- SOARES, Daniela Bento; PRODÓCIMO, Elaine; DE MARCO, Ademir. O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. *Movimento*, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1195–1208, 2016. DOI: 10.22456/1982-8918.57571. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/57571>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. Alfabetização. Brasília: MEC/INEP, 2000.
- TORRES, Leonor Lima; PALHARES, José Augusto. Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação. Instituto de Educação da Universidade do Minho – Minho: Edições Humus, 2014.
- VALLE, Paulo Roberto Dalla; AMARAL, Elisiane Krumenauer; FERREIRA, Jacques de Lima. As diferenças entre as pesquisas do tipo estado da arte e estado do conhecimento em educação. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 21, n. 52, p. e14274, 2025. DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.14274. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/16845>. Acesso em: 7 out. 2025.
- VARÃO, Hava Dias; BARCELOS, Marciel; MELLO, André da Silva; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. A Educação Infantil nos currículos prescritos de licenciaturas presenciais de Educação Física no estado do Tocantins. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 21, p.1-23, 2023. DOI: 10.23925/1809-3876.2023v21e55060. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/55060>. Acesso em: 01 jul. 2024.

VAROTTO, Mirte Adriane. Educação física com bebês: as práticas pedagógicas nas creches da rede municipal de ensino de Florianópolis. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169299>. Acesso em: 19 out. 2023.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; NASCIMENTO DA SILVA, Anne Patrícia Pimentel; DE SOUZA, Roberta Teixeira. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. Educação, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37452>. Acesso em: 19 jun. 2023.

VIEIRA, Carmen Lúcia Nunes; BEZERRA, Mauricia Santos de Holanda. Compartilhando propostas pedagógicas na educação infantil: a educação física e uma experiência com bebês. Zero-a-Seis, v. 14, n. 26, p. 116-128, 2012. DOI: 10.5007/1980-4512.2012n26p116. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2012n26p116>. Acesso em: 17 jul. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Obras Escogidas. Tomo VI. Madrid: Editora Visor, 2006.

Recebido em: 14 de janeiro de 2026.

Aprovado em: 13 de março de 2026.

ⁱ Júlio César Ferreira de Mesquita, Mestre em Educação Física pelo Programa de pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Docente de Educação Física na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pinguinho de Gente em Urânia – São Paulo, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1128277896401897>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3843-9312>

E-mail: julio.mesquita@unesp.br

ⁱⁱ José Ricardo Silva. Doutor em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologias (Unesp, 2017). Docente de Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Presidente Epitácio, São Paulo, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8284447120706577>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6589-6969>

E-mail: ricardo.jose@ifsp.edu.br